

A Arte de Magnetizar

Série

MAGNETISMO



A FORÇA DA VIDA

© 2016 – Conhecimento Editorial Ltda.

A Arte de Magnetizar

*L'Art de magnétiser ou le magnétisme animal
considéré sous le point de vue théorique,
pratique et thérapeutique*
Charles Lafontaine (1803-1892)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Mario Fonseca

Revisões: Sueli Araújo e Mariléa de Castro

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-326-6

1ª Edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lafontaine, Charles-Léonard, 1803-1892

A Arte de Magnetizar ou o magnetismo vital considerado sob o ponto de vista teórico, prático e terapêutico / Charles-Léonard Lafontaine ; tradução Mario Fonseca — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2016.

252 p. [Magnetismo, a força da vida ; v. 2]

ISBN 978-85-7618-326-6

Título original: *L'Art de Magétiser ou le magnétisme animal considéré sous le point de vue théorique, pratique et thérapeutique*.

1. Cura pelo magnetismo 2. Cura pela fé e espiritismo
3. Hipnose 4. Sonambulismo I. Título II. Fonseca, Mario

16-1412

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo – cura pelo magnetismo

Charles Lafontaine

Autor de *Memórias de um Magnetizador* e
Curas magnéticas em Genebra, diretor-redator
do jornal *O Magnetizador*

A Arte de Magnetizar

ou o magnetismo vital considerado sob
o ponto de vista teórico, prático e terapêutico

Traduzido por Mario R. Fonseca

1ª edição
2017



SÉRIE: MAGNETISMO, A FORÇA DA VIDA

Volume 1 O Magnetismo em Oposição à Medicina

Le Barão Du Potet de Sennevoy

Volume 2 A Arte de Magnetizar

Charles Lafontaine

L'ART DE MAGNÉTISER

OU LE
MAGNÉTISME ANIMAL

CONSIDÉRÉ

SOUS LE POINT DE VUE THÉORIQUE, PRATIQUE ET THÉRAPEUTIQUE.

PAR CH. LAFONTAINE.

Ad id sufficit natura quod poscit.
La nature suffit à ce qu'elle demande.
Sénèque.



SECONDE ÉDITION CONSIDÉRABLEMENT AUGMENTÉE.

PARIS.

GERMER BAILLIÈRE, LIBRAIRE-ÉDITEUR,

RUE DE L'ÉCOLE-DE-MÉDECINE, 17.

1852.

L'ART DE MAGNÉTISER

OU

LE MAGNÉTISME VITAL

CONSIDÉRÉ SOUS LE POINT DE VUE

THÉORIQUE, PRATIQUE ET THÉRAPEUTIQUE

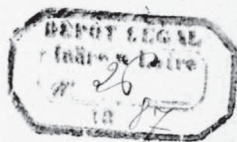
PAR

CH. LAFONTAINE

Auteur des *Mémoires d'un magnétiseur*, des *Cures magnétiques à Genève*,
directeur-rédacteur du journal *le Magnétiseur*



—
CINQUIÈME ÉDITION CORRIGÉE
—



PARIS

ANCIENNE LIBRAIRIE GERMER BAILLIÈRE ET C^{ie}

FÉLIX ALCAN, ÉDITEUR

108, Boulevard Saint-Germain, 108

—
1886

Tous droits réservés.

Sumário

Conteúdo	
Sumário	7
Prefácio da primeira edição	11
Prefácio à terceira edição	13
Prefácio à quarta edição	14
Prefácio à quinta edição	15
1. Do magnetismo aos nossos dias.....	18
2. Condição atual do magnetismo.....	33
3. Teoria do magnetismo	41
4. Analogia do fluido magnético animal com o fluido magnético mineral	49
5. Prática geral do magnetismo	58
6. Sonambulismo	70
7. Efeitos genéricos do magnetismo.....	81
Cerramento dos olhos	82
Espasmos	83
Paralisia completa.....	83
Paralisia completa com os olhos abertos	85
Catalepsia parcial – insensibilidade	87
Sonolência – paralisia – insensibilidade – catalepsia completa – sensação	89
Sono – paralisia – insensibilidade – catalepsia – paralisia dos sentidos	92

8. Efeitos físicos durante o sonambulismo	98
Sonambulismo natural	98
Sonambulismo magnético	99
Localização da sensibilidade	100
Transmissão de sensação	100
Sensação ou apreciação dos objetos magnetizados	101
Visão do fluido	101
Atração completa	102
Sono à distância	106
Insensibilidade à eletricidade	108
9. Efeitos psicológicos do sonambulismo	112
Transmissão de pensamento	112
Visão sem a ajuda dos olhos	114
Estado de êxtase sob a influência da música	134
10. Perigos e acidentes do magnetismo	136
Convulsões	138
Impossibilidade de despertar	140
Letargia	141
Paralisia	143
Idiotice	144
Convulsões – idiotice	145
Loucura – epilepsia	146
11. O magnetismo como auxiliar da cirurgia	150
Efeitos de insensibilidade magnética durante um parto	158
12. Terapêutica e prática do magnetismo	170
Epilepsia	172
Histeria	177
Coreia ou dança de São Guido	183
Paralisia que se seguiu a uma congestão cerebral	185
Paralisia com tremor nervoso	185
Paralisia dos membros inferiores devido a inflamação da medula espinhal	186
Paralisia reumática	188
Paralisia com contração de membros	189
Paralisia causada por histeria	191
Retração dos nervos de um membro devido a fratura na	

coluna vertebral	192
Cegueira – catarata.....	193
Surdez	197
Surdo-mudez	199
Surda-muda após convulsões.....	201
Surdo-mudo de nascença.....	202
Febres intermitentes.....	204
Febre escarlatina	204
Febre cerebral	205
Febres nervosas	206
Inflamação de útero	206
Supressão	206
Hemorragia.....	207
Clorose.....	207
Golpe no seio.....	207
Úlceras	208
Entorses.....	208
Nevralgias	208
Vômitos com sangue – vômitos crônicos – tosse nervosa ..	209
Inchaços – palpitações – prolapsos – enxaquecas – asfixias – contusões.....	209
Insônias	210
Gagueira.....	210
Dermatoses	210
Laringite diftérica	210
Doenças diversas	211
Doenças tratadas com a ajuda do magnetismo	212
Surdos-mudos que passaram a ouvir devido ao tratamento com o magnetismo.....	213
Surdos-mudos que não puderam recuperar a audição com auxílio do magnetismo	216
Varíola	217
Inflamação do peito	218
Laringite	219
Tumor e ferida nos intestinos e no útero em decorrência de estupro sofrido na infância	219

Fratura de pulso – paralisia dos nervos do braço	220
Paraplegia antiga causada por afecção da medula espinhal e complicada por crises regulares de histeria.....	223
13. Magnetismo experimental	240
Objetos magnetizados	240
Experiências frenológicas	241
Água magnetizada	242
Alteração do gosto.....	243
Fluido carregado de eflúvios	243
Línguas estrangeiras.....	244
Objetos pesados, leves, quentes ou frios	244
Círculo mágico.....	245
Corrente	245
Sono à distância e independente da vontade do magnetizador	246
Subtração do fluido, ao despertar, pelo magnetizador.	246
Subtração do fluido, ao despertar, por um sonâmbulo	247
Subtração do fluido por uma terceira pessoa	248
Anel mágico.....	248
Ampliação das faculdades.....	249
Sono em doentes mentais.....	250
Adormecimento de animais: cachorro, leão, hiena, gato, esquilo, lagarto etc.....	250
Animais e répteis mortos pelo olhar	253
Experiência com um sapo.....	254
Experiência com uma rã	256
Cura de cegueira em um cachorro.....	257
Experiências com flores	260
14. Exageros dos magnetizadores.....	264
15. Fenômenos excepcionais.....	269
16. Documentos, excertos de jornais, correspondência	283
17. Como os magnetizadores agem entre si	293
18. Opinião do clero e dos sábios sobre o magnetismo.....	299
Conclusão.....	309

Prefácio da primeira edição

O magnetismo vital, considerado sob o ponto de vista médico, oferece um campo vasto às pesquisas, sob o qual se mostra suficiente estudá-lo. Entretanto, não raciocino dentro desses limites. Esse assunto, que não devemos circunscrever a certos contornos, abrange o que há de mais elevado no mundo. Os dogmas religiosos, a filosofia, a história, a moral, estão intimamente ligados ao estudo do magnetismo. Não me senti capaz de tratá-lo sob essas faces diferentes e deixei o cuidado de cumprir essa tarefa imensa aos mais sábios que eu. Não quis ver no magnetismo nada além do que seu lado essencialmente utilitário, sua propriedade curativa, e, então, estudei-o principalmente sob esse ponto de vista. É o fruto de meus trabalhos, o resultado de minhas observações conscienciosas que registro nesta obra, esperando que possa trazer luz ao estudo do magnetismo. Meu objetivo é que os médicos apreendam o magnetismo para que possam usá-lo em todo caso que ele possa lhes prestar auxílio; algumas enfermidades, das quais apresentei o histórico, provarão suficientemente que a eficácia do magnetismo é incontestável.

O emprego do magnetismo vital será um benefício para a humanidade. No dia em que o magnetismo for admitido pelos sábios, o dia em que for reconhecido como ciência, será ensina-

do em nossas escolas de medicina. O alvo que persigo durante 12 anos será então atingido e ficarei muito feliz se meus esforços tiverem contribuído para tal.

15 de março de 1847¹

1 Nota: A segunda edição foi aumentada com o capítulo IV, intitulado “Analogia do fluido magnético animal com o fluido magnético mineral”, e com muitos fatos importantes coletados recentemente. 1º de junho de 1852.

Prefácio à terceira edição

Expressamos aqui o nosso reconhecimento pela acolhida de boas-vindas que o público demonstrou a respeito de nossa obra. Dedicamos todos os nossos cuidados a rever e a corrigir esta terceira edição, que também aumentamos bastante em certas partes, e esperamos possa ela satisfazer, assim, às necessidades dos terapeutas.

27 de março de 1860

Prefácio à quarta edição

Após três anos que a terceira edição de *A Arte de Magnetizar*, 1860, estava totalmente esgotada, como também a segunda, de 1852, e a primeira, de 1847, estávamos tão sobrecarregados de trabalho que, diante de tal circunstância, embora não tivéssemos a intenção de reimprimir esta obra, decidimos publicar esta quarta edição, muito semelhante à terceira, tão procurada pelo público.

Julho de 1880

Prefácio à quinta edição

Não podemos deixar imprimir esta quinta edição, em 1885, sem acrescentar algumas palavras que provam que hoje, como em 1847, ocasião da primeira edição, nossas convicções são as mesmas.

Quarenta e cinco anos de prática, de pesquisas e de experiências realizadas conscienciosamente em pessoas saudáveis, enfermas, em sonâmbulos formados por nós, em animais, em répteis, em objetos inertes, apenas aumentaram essas convicções que temos apoiado e afirmado em todos os nossos atos e em nossos escritos.

Temos frequentemente dito, em nosso jornal *O Magnetizador*, publicado durante 12 anos, em Genebra, de 1859 a 1872, que o magnetismo foi o meio natural, mais poderoso e mais seguro de cura para todas as doenças, não importando o nome ou a forma que tenham. Até afirmamos, alguns exageraram, que tal poderia ser considerado uma panaceia. Ainda o pensamos, e mais ainda, cremos, que isso está provado pelos fatos, porque, qualquer que fosse a enfermidade, temos conseguido, sempre, produzir, por meio do magnetismo, ao menos uma ação benfazeja, quando não obtemos a cura total da doença.

Não imagine que, levados por nosso entusiasmo, sejamos os únicos a pensar assim. Não! Mesmer, De Puysegur e muitos outros pensavam o mesmo. Mas, expliquemos o que entendemos por panaceia no magnetismo: para nós, o meio que sempre alivia e, muito frequentemente, produz a cura, não importa

qual seja a enfermidade, aguda ou crônica, bem que merece esse nome. Não pretendemos dizer que o magnetismo cure todos os enfermos, mas ousamos afirmar que não existe um só tipo de doença para a qual não possamos produzir um caso de cura total pelo magnetismo apenas, sem medicamento farmacêutico algum.

Se sou tão seguro de minhas opiniões, isso resulta de minha longa prática e de minha condição de simples magnetizador que me forçou a contar apenas comigo. Não sendo doutor ou médico, sempre evitei me pôr em falta com a lei; jamais dei ou prescrevi um remédio ou medicamento. Encontro-me algumas vezes em dificuldades, mas sempre querendo permanecer em meu direito, valia-me apenas de mim mesmo e logo convencido de novo que essa força vital, o fluido, que estava dentro de mim devia ser suficiente para tudo, recuperava a coragem e magnetizava com mais vigor, mais intensidade, mais perseverança e, após horas de trabalho contínuo, obtinha o prazer de verificar um resultado certo. Foi assim que minhas convicções se enraizaram, que afirmava e afirmo ainda hoje ser o fluido vital causa de efeitos curadores e de fenômenos genéricos do magnetismo.

Experimentei não menos que uma verdadeira satisfação ao ver o magnetismo aceito e praticado pelos sábios e os médicos, sob outro nome, é verdade – hipnotismo –, mas que importa o nome? Desde que existe o mundo, o magnetismo se manifestou sob tantos nomes diversos que um a mais não tem importância. O magnetismo é praticado e admitido hoje como uma das forças da natureza, que sempre existiu e sempre existirá, não importa o nome que lhe tenham dado, que lhe deem e que a ele venham a dar os homens, segundo seus caprichos, seus interesses ou castas, ou suas seitas do momento. Não tem sido você forçado a reconhecer e a admitir uma força desconhecida que anima e vivifica tudo na natureza, que faz mesmo parte dela, que precede à criação, à organização e à conservação dos corpos?

Essa força existia há muitos séculos, antes que a medicina fosse inventada pelos homens. Deve-se também reconhecer que a espécie humana teve continuidade muito antes de sua invenção e que não há uma só doença dentre aquelas que têm um nome que não tenha sido curada, às vezes, naturalmente,

sem médicos e sem medicamentos. Os médicos e os sábios são então forçados a declarar e a reconhecer que há algo anterior e superior à medicina; que tal coisa sempre existiu, sempre velou e ainda vela pela conservação do indivíduo: eis o porquê de eles praticarem agora o magnetismo sob o nome de hipnotismo. Essa força desconhecida de uns, contestada por outros, porque não se pode definir suas leis, e, no entanto, sente-se sua potência, é, para nós, essa força universal de onde nos vem o fluido vital que reconhecemos como causa de todos os fenômenos magnéticos.

Quanto ao hipnotismo, que nada mais é que um nome e uma nova forma de apresentar o magnetismo e de utilizá-lo, seus mais ardentes adeptos serão certamente forçados a constatar, um dia, a futilidade de suas pretensões e a reconhecer que não produziriam nada de sério, nada de profundo se não empregassem o magnetismo, e que criaram frente a nós uma disputa verbal.

Ch. Lafontaine. 1885.

1. Do magnetismo aos nossos dias

Franz Anton Mesmer foi o primeiro que pronunciou as palavras “magnetismo animal” e que mostrou seus efeitos em público. Desde a mais longínqua Antiguidade, o magnetismo era conhecido, mas era praticado apenas por sacerdotes de cada religião; sendo eles os únicos instruídos, acrescentaram ao exercício de seu sacerdócio a prática da medicina.

É assim que encontramos a imposição de mãos em todos os países e em todos os povos, onde vemos curas dos operados por meio de passes aos enfermos. As pitonisas, os videntes, os oráculos eram sonâmbulos de grande lucidez; eram empregados para manter as massas e comandar os povos. O médico jovem e entusiasta Mesmer adotou o magnetismo e desejou ofertá-lo a toda a humanidade.

Ele esposou sua brilhante teoria do fluido universal, que penetra e abraça tudo em um movimento periódico e perpétuo, que se assemelha ao fluxo e ao refluxo do mar; princípio geral muito difundido em toda a natureza e ao qual ele ligava a influência do sol, da lua, dos astros, de todos os corpos co-existent. Ele se apoiou em Descartes e Newton, que haviam suspeitado da existência desse fluido universal.

Tudo em Descartes, sua matéria sutil, seus turbilhões, a maneira como ele explica diversos fenômenos da natureza, indica que ele havia dado grandes passos em direção à sublime descoberta do magnetismo.

Newton, em vários lugares de seu sistema, dele se aproxima:

Seria aqui o local de acrescentar alguma coisa sobre essa espécie de espírito muito sutil que penetra através de todos os corpos sólidos e que se encontra oculto em sua substância; é pela força e ação desse espírito que as partículas dos corpos se atraem mutuamente a distâncias menores, e é em razão dele que elas se juntam quando estão contíguas; que os corpos elétricos agem a distâncias maiores, tanto para atrair como para repelir os corpos vizinhos, e ainda é por meio desse espírito que a luz emana, reflete-se, inflexiona-se, refrate-se e esquentam os corpos; todas as sensações ocorrem e os membros dos animais são movidos, quando sua vontade ordena; por meio das vibrações dessa substância espiritual, propagam-se os órgãos exteriores dos sentidos pelas malhas sólidas dos nervos até o cérebro e, enfim, do cérebro aos músculos; mas as coisas não podem ser explicadas com poucas palavras e ainda não foram realizadas experiências em número suficiente para determinar exatamente as leis segundo as quais age esse espírito universal.¹

Mesmer realizou experiências. Ele acreditava haver encontrado na natureza a teoria da natureza mesma:

“Tudo é simples, tudo é uniforme na natureza; ela produz sempre os maiores efeitos com o mínimo de despesa possível; ela junta unidade a unidade; há apenas uma vida, uma saúde, uma doença e, conseqüentemente, um remédio”.²

Mas Mesmer não foi o seu inventor, ele era somente propagador e continuador de uma ciência que havia começado com o mundo e que foi sempre, em todos os países, praticada pelos povos; também o magnetismo não morreu.

O governo francês, então, transfere a responsabilidade de

1 Isaac Newton, ao final do terceiro volume de *Princípios matemáticos da filosofia natural*, publicado em 1687.

2 Com uma teoria parecida, uma prática cercada de um pouco de maravilhoso, Mesmer surpreendeu e fez nascerem paixões favoráveis e contrárias a ele. As pessoas comuns se pronunciaram a seu favor, mas os acadêmicos, que se sentiram esmagados, declararam-se contra ele, proclamando que o magnetismo não poderia existir e que Mesmer era um charlatão; eles chegaram até a expulsar de seu meio seus membros que aceitaram o magnetismo.

examinar essa questão a uma comissão por ele nomeada, composta de eminentes cientistas.³

As conclusões do relatório⁴ elaborado por essa comissão foram contrárias ao magnetismo, embora reconhecendo totalmente os fenômenos. A respeito dos efeitos observados por seus membros sobre os tratamentos em grupos, lemos nesse relatório, à página 7:

Nada é mais surpreendente que o espetáculo dessas convulsões; quando não se as viu, e quando se as vê, fica-se igualmente surpreendido e sobre o repouso profundo de uma parte desses enfermos e sobre a agitação que anima os outros; sobre os variados acidentes que se repetem e sobre as simpatias que se estabelecem.

Veem-se doentes se procurarem com exclusividade e, ao se precipitarem um em direção ao outro, sorrirem-se, falarem-se com afeição e aliviarem mutuamente suas crises. Todos estão submetidos àquele que magnetiza; eles parecem estar em sono aparente, sua voz, um olhar, um sinal, retira-os desse sono. Não se pode deixar de reconhecer, com respeito a esses efeitos constantes, um grande poder que agita os enfermos, domina-os e do qual parece ser depositário aquele que magnetiza.

Após confissão e reconhecimento tão formais, o relatório acrescenta em suas conclusões, às páginas 63 e 64:

Os membros da comissão, havendo reconhecido que o fluido animal não pode ser percebido por nenhum de nossos sentidos, que não há ação alguma nem sobre eles próprios nem sobre os enfermos que a eles se submeteram; estando certos de que as pressões e os toques provocam mudanças raramente favoráveis à economia animal e sobre as convulsões sempre desagradáveis na imaginação; tendo, enfim, demonstrado por meio de experiência decisiva que a imaginação sem magnetismo produz convulsões e que o magnetismo sem imaginação nada produz; concluíram, em voz unân-

3 Srs. Gabriel de Bory, Sallin, Jean d'Arcet, Joseph-Ignace Guillotin, Benjamin Franklin, Jean Sylvain Bailly, Antoine Lavoisier e De Jussieu.

4 Relatório dos membros da comissão encarregada pelo rei para examinar o magnetismo animal. Paris: Gráfica Real, 1784. in-4.